

**Bons argumentos,
ótimos investimentos.**

Panorama Mensal

**26 de Maio de 2025
Ano XXVI - Nº 304**



Destaques

Crise Política: Mais de 742 mil aposentados denunciaram descontos indevidos. O caso amplia o desgaste e expõe falhas graves do governo.

BC alerta para cenário externo incerto: Com inflação pressionada e riscos globais, Selic subiu para 14,75%.

Tarifas isolam e enfraquecem os EUA: A política tarifária pressionou o consumidor e enfraqueceu o dólar. O impacto recai mais sobre os EUA que rivais.

FED mantém postura técnica sob pressão: Powell não cedeu às pressões políticas. FED exige mais dados antes de qualquer ajuste nos juros.

Brasil

No **Brasil**, o foco da agenda política voltou-se para o escândalo dos **descontos indevidos em aposentadorias do INSS**. Mais de **742 mil beneficiários** relataram **cobranças não autorizadas** somente no **primeiro semestre de 2024**. O caso evidenciou **falhas graves de governança** e ampliou a percepção de **desorganização administrativa**, num momento em que o governo **Lula** já enfrentava crescente **insatisfação popular**. A **base aliada no Congresso** se mostra cada vez mais **desarticulada**, dificultando a aprovação de qualquer **agenda relevante**. Nesse ambiente, a **governabilidade do Executivo** se fragiliza ainda mais. A **agenda econômica** permanece travada entre **promessas não cumpridas** e **desafios fiscais persistentes**. Por outro lado, a **deterioração do ambiente global** pode oferecer ao Brasil uma **oportunidade inesperada**: caso as **tarifas impostas pelos Estados Unidos** provoquem uma **desaceleração mais intensa** na **economia**

mundial, o **Banco Central brasileiro** poderá encontrar espaço para iniciar um novo **ciclo de cortes de juros**, com menor risco de **pressão inflacionária**.

O **Banco Central** elevou a **taxa Selic** em **0,5 ponto percentual**, para **14,75% ao ano**. O **comunicado** já mostra uma **mudança no tom** da autoridade monetária. A **ata do Copom** aponta um **cenário externo incerto e volátil**, especialmente devido à **política econômica dos EUA**, e uma conjuntura doméstica com **inflação e expectativas acima da meta**. O **Comitê** subiu os juros e indicou a necessidade de manter a **política monetária contracionista** por mais tempo para assegurar a **convergência da inflação à meta**. Isso foi visto como positivo, pois diminuiu muito a probabilidade de novas altas.

Mundo

Abril foi um mês em que os efeitos da **nova política econômica dos**

Estados Unidos começaram a ganhar forma – e **preocupam**. As **tarifas anunciadas por Donald Trump** no início de abril ainda não causaram seus impactos mais profundos, mas já produziram **distorções visíveis**. A **desvalorização do dólar** foi um dos primeiros sinais, revelando um movimento de **realocação de recursos** e **perda de confiança relativa nos EUA**, também refletido no **piores desempenho das bolsas americanas** em relação aos seus pares globais.

A **política tarifária** da atual gestão americana, apresentada como uma **ofensiva patriótica** para proteger a indústria local, carrega uma **lógica mais próxima de governos latino-americanos intervencionistas do que de uma potência global**. Em muitos aspectos, a condução lembra as políticas econômicas do **governo militar brasileiro nos anos 80** ou dos mandatos de **Dilma Rousseff**. A **imprevisibilidade**, a ausência de **critério técnico** e os **efeitos colaterais negativos** já

provocam **desconfiança em parceiros comerciais e investidores**. O **Federal Reserve**, por sua vez, enfrenta um **dilema evidente**: com a **atividade econômica enfraquecendo** e a **inflação se mantendo acima da meta**, os **Estados Unidos** estão à beira de um cenário de **estagflação**. Ainda assim, a autoridade monetária tem se mantido firme, sem ceder às **pressões políticas da Casa Branca**. **Jerome Powell** reforçou que o **Comitê** seguirá guiado pelos **dados** e não por **interesses eleitorais**, rejeitando **interferências externas** na condução da **política monetária**.

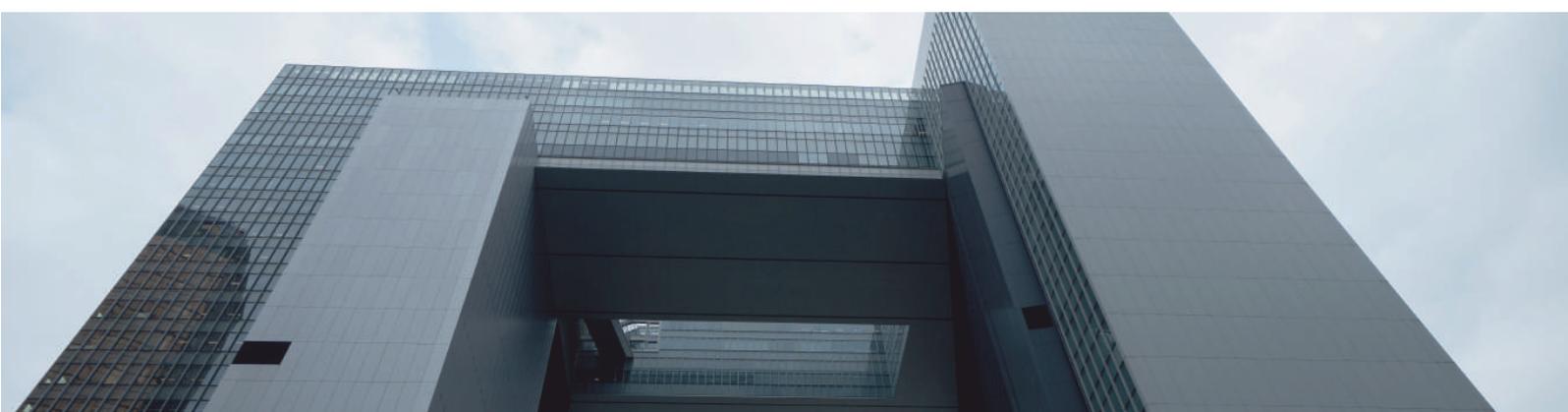
As **pesquisas de 100 dias** reforçam o **ambiente conturbado**. **Trump** registrou os **piores índices de aprovação** para um presidente americano neste estágio do mandato em décadas. O **eleitorado** parece desconfiado das promessas e atento aos primeiros sinais de **deterioração econômica**. A postura **agressiva no comércio internacional** e a **quebra de confiança com**

aliados históricos têm cobrado um preço. Na **Europa**, por exemplo, crescem os esforços para **reduzir a dependência de fornecedores e tecnologia dos EUA**, inclusive no **setor de defesa**. Na frente **comercial**, os dados reforçam a tendência de **enfraquecimento econômico**. As **trocas entre Estados Unidos e China** recuaram com força. Com o aumento das **tarifas**, a **relação bilateral** entrou em novo ciclo de retração. Países do **Sudeste Asiático** também registraram **impacto negativo**, já que haviam se tornado destinos alternativos de produção para

multinacionais. Agora, os efeitos das **barreiras tarifárias** tendem a espalhar ainda mais **incertezas sobre as cadeias globais**.

Na **reunião do Federal Reserve**, a **taxa de juros foi mantida**. **Jerome Powell** afirmou que o **FED** precisa de **dados mais claros** para realizar ajustes na política monetária.

Também indicou que vê **riscos elevados de inflação e desemprego mais altos**, mas que **não vão agir impulsivamente**. A **comunicação foi bem recebida pelo mercado**, ainda que as **incertezas continuem elevadas**.





Perspectivas e Alocações

Conseguimos navegar bem o conturbado mercado de abril, com suas idas e vindas. Nossa estratégia de hedge funcionaram bem.

Em ações encerramos uma posição em varejo/tech devido aos possíveis impactos gerados pela nova política de tarifas dos EUA. Seguimos comprados no setor de defesa europeu.

No segmento de renda fixa iniciamos uma posição aplicada em **juros locais**.

Encerramos a posição vendida em euro contra o dólar.

No mercado de commodities, **iniciamos posições compradas em Boi Gordo e Milho**, aproveitando momento de volatilidade do mercado, além de mantermos a posição em café.



Resultados

ARG HIKE FIC FIM: Em abril, o fundo registrou queda de 2,56%, acumulando 4,99% no ano. Desde maio de 2020 (data do seu início), seu rendimento acumulado é de +59,58%.

ARG FIM I: O fundo teve um rendimento de 1,74% em abril. Desde seu lançamento em abril de 2014, o fundo teve uma valorização de +190,59%, superando o CDI, que subiu 170,40% no mesmo período.



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes, cotistas e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma recomendação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados da Argumento possuem datas distintas de conversão e de pagamento do resgate de cotas, e o pagamento do resgate é realizado em data distinta do pedido de resgate. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimentos antes de aplicar seus recursos. A Lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2024.

